

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ARQUITETURA URBANISMO DESIGN

COORDENADOR DE ÁREA: BENAMY TURKIENICZ

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JULIO VAN DER LINDEN

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN 2007~2009

1. José Carlos Plácido da Silva UNESP
2. Rita Maria de Souza Couto PUC RIO
3. Virginia Pereira Cavalcanti UFPE
4. Júlio van der Linden UFRGS
5. Carlos Eduardo Comas UFRGS
6. Renato Anelli EESC USP
7. Sheila Ornstein FAUUSP
8. Sergio Leusin UFF
9. Doris Kowaltowski UniCAMP
10. Leonardo Bittencourt UFAL
11. Benamy Turkienicz UFRGS
12. Luiz do Eirado Amorim UFPE
13. Maisa Veloso UFRN
14. Silke Kapp UFMG
15. Washington Dias Lessa UERJ

A avaliação da área AU+D, ocorrida em Brasília entre os dias 09 e 14 de agosto de 2010 utilizou, para a organização dos dados, a divisão prévia da Comissão de Avaliação em sub-grupos responsáveis por coligir os dados necessários à avaliação de cada quesito. A divisão em quesitos teve por fundamento dar possibilidade de uma avaliação horizontal dos diferentes programas face a cada quesito. Cada sub-grupo pode então comparar, sob o mesmo critério, o desempenho de cada programa. Assim, seguindo estratégia definida em reunião preparatória em Porto Alegre (dias 29~30 Julho 2010), os sub-grupos organizaram textos e planilhas com diferentes formatos com vistas ao trabalho da Comissão de Avaliação em Brasília. Conforme já explicitado no Documento de Área, a sub-área Arquitetura e Urbanismo e a sub-área Design, possuem características particulares que determinaram não só a divisão em dois grupos específicos de avaliação (Grupo AU e Grupo Design) na proporção aproximada de 2 Programas/avaliador (são 19 programas de AU e 10 Programas de Design). Os sub-grupos específicos trabalharam com a mesma metodologia, avaliando separadamente cada quesito. A especificidade permitiu uma organização mais fácil dos dados de cada sub-área .

Uma vez instalada em Brasília, à partir do dia 09 , a Comissão de Avaliação visualizou os dados já tabulados e os complementou , ainda dividida nos mesmos sub-grupos, por quesito. Consolidados os dados de cada quesito, foram os mesmos lançados em planilha onde pode ser apreciado o comportamento de cada programa perante todos os quesitos.

Comentários sobre a estratégia de organização de dados para cada quesito.

QUESITO 1 PROPOSTAS DOS PROGRAMAS

Na avaliação das Propostas dos Programas, realizou-se a leitura dos respectivos textos, que foi cotejada com outros Cadernos de Indicadores (especialmente os de “Linhas de Pesquisa”, “Projetos de Pesquisa” e “Disciplinas - Oferta no Ano Base”), para uma compreensão de sua consistência e coerência.

QUESITO 2. CORPO DOCENTE

O quesito observa aspectos relativos ao perfil, desempenho e envolvimento do docente permanente dos programas de pós-graduação, de acordo com os seguintes itens: a) **Perfil do corpo docente**, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa, correspondendo a 30% do quesito; b) Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa, correspondendo a 30%; c) Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa, correspondendo a 30%; d) Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, correspondendo a 10% do quesito 2.

QUESITO 3 : CORPO DISCENTE TESES E DISSERTAÇÕES

O quesito observa aspectos relativos ao desempenho e envolvimento do corpo discente dos programas de pós-graduação, de acordo com os seguintes itens: a) Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, correspondendo a 20% do quesito; b) Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa, correspondendo a 20%; c) Produção científica discente, correspondendo a 40%; d) Tempo de formação de mestres e doutores; e) Participação de discentes em atividades de ensino na graduação.

O primeiro subitem trata da **quantidade de teses e dissertações defendidas com relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente** avaliada segundo: a) relação entre o número de concluintes e os professores permanentes; b) relação entre concluintes e discentes matriculados.

QUESITO 4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

A produção intelectual foi considerada a partir das três tipologias básicas de produção, artigos em periódicos, trabalhos apresentados em eventos e livros ou capítulos ou partes de livros.

O documento de área indicou quatro itens para composição da produção intelectual:

- 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.
- 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.
- 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
- 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

Os dois primeiros remetem a produção bibliográfica, pois:

“A área considerará, além de periódicos, anais de eventos científicos, capítulos de livros e livros.”

A avaliação de publicação em periódicos e anais foi qualificada conforme os respectivos QUALIS, a de livros considerou a avaliação da Comissão designada pela área para avaliar a produção de livros no triênio, tendo sido qualificada a partir dos exemplares enviados por cada programa, com respectivas fichas descritivas, anexas a esse relatório.

Quanto aos dois últimos itens:

A avaliação da produção técnica se fez a partir das planilhas correspondentes geradas pela CAPES e dos Cadernos de Indicadores dos programas, empregando procedimentos similares aos da avaliação da produção bibliográfica. A Comissão decidiu considerar não aplicável a produção artística no caso dos programas de arquitetura, urbanismo e design, considerando que o baixo índice de registros geraria distorção considerável na apreciação do quesito 4, apreciando-se os registros existentes como eventuais acréscimos à pontuação da produção técnica. Por outro lado, embora houvesse

possibilidade de combinar em um só item a produção técnica e a produção artística, a Comissão julgou que tal não seria prudente, dando peso excessivo a este tipo de produção ainda não suficientemente discutida em suas características e importância pela Área. Embora a área careça ainda de parametrização da produção técnica qualificada, o aumento, nas planilhas da CAPES deve ser registrado, cabendo notar a contribuição crescente para tanto da participação discente.

QUESITO 5. INSERÇÃO SOCIAL

A estruturação de dados para a análise dos fatores de inserção social envolveu diferentes etapas uma de natureza quantitativa e outra qualitativa. Na etapa quantitativa procurou-se padronizar e computar dados que permitissem a comparação entre programas. Esta etapa obedeceu aos seguintes passos:

1. Criação de tabela em Excel com palavras-chaves da ficha de avaliação item 5: Inserção Social
2. Aferição dos dados das tabelas:
 - a. Planilha específica VI - Produção técnica (intelectual dos programas) – base 2007, 2008, 2009:
 - i. Serviços técnicos,
 - ii. cursos de curta duração
 - iii. editoria de periódicos
 - iv. desenvolvimento de material didático
 - v. programas de TV e rádio
 - b. Planilha específica III – Egressos - base 2007, 2008, 2009:
 - i. Numero de egressos Mestrado
 - ii. Numero de egressos Doutorado
 - c. Planilha esp. I
 - i. Numero de docentes colaboradores
 - ii. Numero de docentes permanentes
 - d. Outras informações do arquivos - pdf Produções Técnicas 2007, 2008, 2009 dos programas.

Nesta etapa observou-se intensa falta padronização e consistência dos dados. A existência de dados cumulativos de tópicos e ano a ano tornou a aferição dos quesitos tarefa extremamente laboriosa quando tratou-se de evitar o impacto das redundâncias. As dificuldades encontradas somadas a ausência de parâmetros quantitativos levaram a conclusão de que a computação de valores não iria auxiliar na comparação entre os programas .

Metodologia aplicada para **análise qualitativa** sobre Inserção social:

1. Leitura das propostas com atenção especial sobre os 3 itens da ficha de avaliação na parte 5. Da ficha: Inserção social.
 - a. Leitura aprofundada nas partes:
 - Intercâmbio institucional
 - Outras informações
 - Ensino á distancia
 - Atividades complementares
 - Solidariedade
 - Nucleação- destino dos egressos
 - Visibilidade

Dificuldades encontradas:

Falta padronização do vocabulário e dispersão dos dados. Também há pouca organização da informação.

Não foram efetuadas verificações dos dados em outras referências, documentos, sites etc.

Recomenda-se estudar formas de organizar os dados de modo a permitir comparações mais robustas e justas.

QUESITO 6. Notas 6 e 7

Uma vez feita a avaliação dos quesitos 1 a 5 a área deliberou que nenhum dos programas havia alcançado, no Triênio, qualificação suficiente para ser indicado para notas 6 ou 7, de acordo com os requisitos explicitados no Documento de Área.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

QUESITO 1

Com respeito ao item 1.1 da Ficha de Avaliação, a comissão considerou a clareza dos objetivos e o reflexo desses objetivos em disciplinas, áreas de concentração e linhas e projetos de pesquisa. Houve especial atenção às mudanças e reestruturações recentes, seja da estrutura curricular, seja de áreas e linhas de pesquisa, já que, em grande parte dos casos, tais mudanças indicam esforços de atualização num contexto acadêmico de universidades públicas e privadas em expansão (com o Programa Reuni) e extra-acadêmico de significativos investimentos públicos em desenvolvimento urbano e habitacional. Evidentemente, nenhum programa consolidado e de boa qualidade foi penalizado por não ter realizado alterações. Ainda no item 1.1, examinaram-se a pertinência dos temas de projetos de pesquisa para a proposta geral, a quantidade de pesquisas coordenadas pelos docentes, a forma de registro dos projetos (houve muitos casos de subprojetos registrados separadamente) e os financiamentos e apoios recebidos. Finalmente, quanto às disciplinas, além de sua relação com a proposta geral, examinaram-se a frequência da oferta (em busca de indício da sincronia entre a proposta do programa e sua efetiva prática de ensino) e a atualidade da bibliografia.

No item 1.2, relativo às Propostas, a comissão procurou identificar a inserção geográfica ou área de influência direta de cada Programa, registrando a menção a alunos recebidos de outras regiões ou países, egressos com atividades acadêmicas e a localização dessa atividade, bem como projetos de extensão, cooperação e outras formas variadas de articulação com instâncias públicas e privadas, acadêmicas e extra-acadêmicas. Além disso, o item 1.2 considerou os procedimentos de auto-avaliação e planejamento interno de cada Programa, incluindo a menção a critérios de (re)credenciamento de docentes.

Para a avaliação do item 1.3, relativo à infra-estrutura, a comissão relacionou a necessidades de laboratórios especializados às áreas de concentração e linhas de pesquisa, já que há subáreas em que tais laboratórios são imprescindíveis e em outras não. Nesses casos, considerou-se que o compartilhamento das facilidades com a graduação não seria problemática. Já para a infra-estrutura de informática, a comissão considerou necessária a existência de equipamentos exclusivos. A comissão examinou os dados sobre o acervo bibliográfico, enfocando sobretudo a quantidade de títulos na área de Arquitetura e Urbanismo, pois trata-se, ainda hoje, de um aspecto pouco satisfatório em diversos programas. Finalmente, foram considerados os esforços do programa na captação de recursos para a melhoria de sua infra-estrutura e o apoio recebido pela respectiva IES nesse sentido.

QUESITO 2:

Para a atribuição de conceitos em cada sub-item foram definidos estratos segundo os desempenhos obtidos pelo conjunto dos programas de pós-graduação, como demonstrado abaixo:

concluintes / permanentes	Classificação
0,86 ≤ 1,70	D
1,71 < 2,54	F
2,55 < 3,39	R
3,40 < 4,23	B
4,24 < 5,09	MB

mestres / matriculados	Classificação
0,93 ≤ 1,74	D
1,75 < 2,56	F
2,57 < 3,39	R
3,40 < 4,21	B
4,22 < 5,04	MB

mestres / matriculados	Classificação
0,07 ≤ 0,14	R
0,15 < 0,20	B
0,21 < 0,28	MB

Os conceitos atribuídos a cada programa no subitem referido foram obtidos pela média entre os conceitos atribuídos a relação entre o número de concluintes e os professores permanentes e a relação entre concluintes e discentes matriculados, considerando que o conceito *Muito Bom* corresponde à nota 5; *Bom*, à 4, *Regular* equivalente à 3, *Fraco*, 2, e *Deficiente*, 1.

Para aferir a distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas por docentes permanentes foi considerado o percentual anual de docentes com orientações concluídas e estabelecida a média do trimestre como parâmetro para avaliação do subitem. Os conceitos foram

atribuídos segundo os critérios abaixo:

Distribuição	Classificação
70,0 ≤ 100,0	MB
60,0 < 69,9	F
40,0 < 59,9	R
30 < 39,9	B
0 ≤ 29,9	MB

A **produção científica discente** foi computada pela distribuição média de documentos científicos informados pelos programas no triênio por discente matriculado, considerando artigos publicados em periódicos, anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros, além de outras produções. A ausência de critérios de classificação no documento da área exigiu o estabelecimento de procedimento específico para avaliar o subitem. Os consultores tomaram como parâmetro para avaliação a produção média do conjunto de programas e estabeleceram como Regular os programas que apresentaram uma produção inferior à média, Bom, aqueles que acima da média, e *Muito Bom* os programas que apresentaram uma produção média no triênio superior a 1 documento científico por discente.

Para a avaliação do **tempo de formação**, foi considerado o desempenho dos programas quanto à titulação de mestres e doutores isoladamente e observados os critérios de classificação definidos pela área para a avaliação. Os programas que oferecem cursos de mestrado e doutorado obtiveram seus conceitos pela média do desempenho dos dois cursos.

A “**participação de discentes em atividades de ensino na graduação**” foi observada em todos os programas de pós-graduação avaliados, sendo conferido o conceito MB para o conjunto.

QUESITO 3: CORPO DISCENTE TESES E DISSERTAÇÕES

Para a atribuição de conceitos em cada subitem foram definidos estratos segundo os desempenhos obtidos pelo conjunto dos programas de pós-graduação, como demonstrado abaixo:

concluintes / permanentes	Classificação
0,86 ≤ 1,70	D
1,71 < 2,54	F
2,55 < 3,39	R
3,40 < 4,23	B
4,24 < 5,09	MB

mestres / matriculados	Classificação
0,93 ≤ 1,74	D
1,75 < 2,56	F
2,57 < 3,39	R
3,40 < 4,21	B
4,22 < 5,04	MB

mestres / matriculados	Classificação
0,07 ≤ 0,14	R
0,15 < 0,20	B
0,21 < 0,28	MB

Os conceitos atribuídos a cada programa no subitem referido foram obtidos pela média entre os conceitos atribuídos a relação entre o número de concluintes e os professores permanentes e a relação entre concluintes e discentes matriculados, considerando que o conceito *Muito Bom* corresponde à nota 5; *Bom*, à 4, *Regular* equivalente à 3, *Fraco*, 2, e *Deficiente*, 1.

Para aferir a distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas por docentes

permanentes foi considerado o percentual anual de docentes com orientações concluídas e estabelecida a média do trimestre como parâmetro para avaliação do subitem. Os conceitos foram atribuídos segundo os critérios abaixo:

Distribuição	Classificação
70,0 ≤ 100,0	MB
60,0 < 69,9	F
40,0 < 59,9	R
30 < 39,9	B
0 ≤ 29,9	MB

A **produção científica discente** foi computada pela distribuição média de documentos científicos informados pelos programas no triênio por discente matriculado, considerando artigos publicados em periódicos, anais de eventos científicos, livros e capítulos de livros, além de outras produções. A ausência de critérios de classificação no documento da área exigiu o estabelecimento de procedimento específico para avaliar o subitem. Os consultores tomaram como parâmetro para avaliação a produção média do conjunto de programas e estabeleceram como Regular os programas que apresentaram uma produção inferior à média, Bom, aqueles que acima da média, e *Muito Bom* os programas que apresentaram uma produção média no triênio superior a 1 documento científico por discente.

Para a avaliação do **tempo de formação**, foi considerado o desempenho dos programas quanto à titulação de mestres e doutores isoladamente e observados os critérios de classificação definidos pela área para a avaliação. Os programas que oferecem cursos de mestrado e doutorado obtiveram seus conceitos pela média do desempenho dos dois cursos.

A “**participação de discentes em atividades de ensino na graduação**” foi observada em todos os programas de pós-graduação avaliados, sendo conferido o conceito MB para o conjunto.

QUESITO 4 : PRODUÇÃO INTELECTUAL

Avaliação do item 4.1

Para a avaliação deste item foram elaboradas planilhas por programa, com a distribuição distribuída de modo individualizado por professor permanente.

No caso de programas em que houve variação no corpo docente foi realizada uma compensação de modo a equalizar a referencia a este recurso. Assim se houve professores novos ou que se desligaram no período eles foram considerados proporcionalmente para compor o quociente de docentes.

A produção de livros foi analisada separadamente da de artigos em periódicos e anais, através de atribuição de pontos por tipo e por qualificação da publicação. Foi seguida a pontuação definida na tabela 2 do documento de área para os periódicos e seus valores foram adaptados para publicação em anais , resultando na seguinte tabela:

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Periódicos	100	85	70	60	40	30	10
Anais	60	50	40	35	25	15	5

Também para livros foi definida uma tabela de pontuação conforme o extrato e tipo de contribuição, sendo que a pontuação máxima derivada de um livro foi respeitada, ou seja se um livro apresentou mais do que 4 capítulos de autores de um mesmo programa teve computado apenas o limite máximo para o respectivo extrato e na soma de todos os capítulos. Do mesmo modo a co-autoria também foi tratada para que não resultasse em contagem dobrada ou multiplicada.

Após o lançamento da produção nas planilhas foram extraídos os indicadores de proporção de docentes com produção, considerando-se a média de pontuação da produção por docente permanente. A partir dos valores de pontuação verificou-se a distribuição percentual entre os docentes. Foi analisada ainda distribuição por extrato da produção do programa.

Foram elaborados gráficos, demonstrando as médias de cada programa para cada tipo de extrato, atribuindo-se faixas para cada tipo de produção.

Para definição destas faixas foi considerado basicamente o desvio padrão da produção dos programas, sendo definida uma faixa central (variação sobre a média para mais ou menos 50% do desvio padrão) deste nível onde a produção foi caracterizada como “Boa”, “Regular” se entre esta faixa e o limite do desvio padrão, “Fraca” se abaixo e muito boa se acima da faixa central, procedendo-se a alguns ajustes para melhor corresponder às categorias de produtos da área em cada tipo de produção, resultando nas seguintes faixas

Artigos em periódicos, pontuação média por docente por ano:

MB > 100 (equivalente, por exemplo, a um artigo A1 por docente/ano)

B > 70 (equivalente , por exemplo, a um artigo B1 por docente/ano)

R > 40 (equivalente, por exemplo, a um artigo B3 por docente/ano)

F < 40

Trabalhos completos em anais, pontuação média por docente por ano:

MB > 240 (equivalente, por exemplo, a quatro trabalhos em eventos A2 por docente/ano)

B > 140 (equivalente, por exemplo, a dois artigos A1 e um B1 por docente/ano)

R > 100 (equivalente, por exemplo, a um artigo A1 e B1 por docente/ano)

F < 100

Publicação em livros, pontuação média por docente por ano:

MB > 180 (equivalente, por exemplo a três capítulos em livros L3 por docente/ano)

B > 120 (equivalente, por exemplo, a dois capítulos em livros L3 por docente/ano)

R > 70 (equivalente, por exemplo, a um capítulo em livros L2 e um L1 por docente/ano)

F < 70

Observa-se que a escala de livros é diferenciada da de artigos e não cabe comparação direta entre ambas.

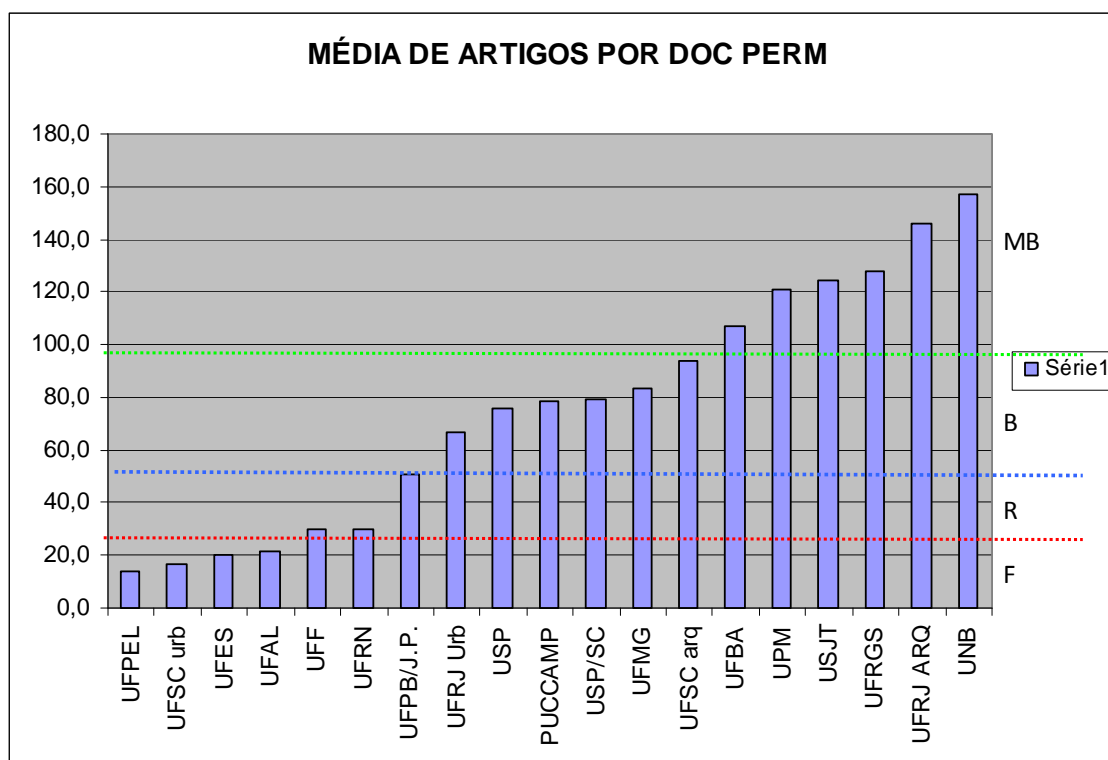


Gráfico 1: Distribuição da pontuação média por docente

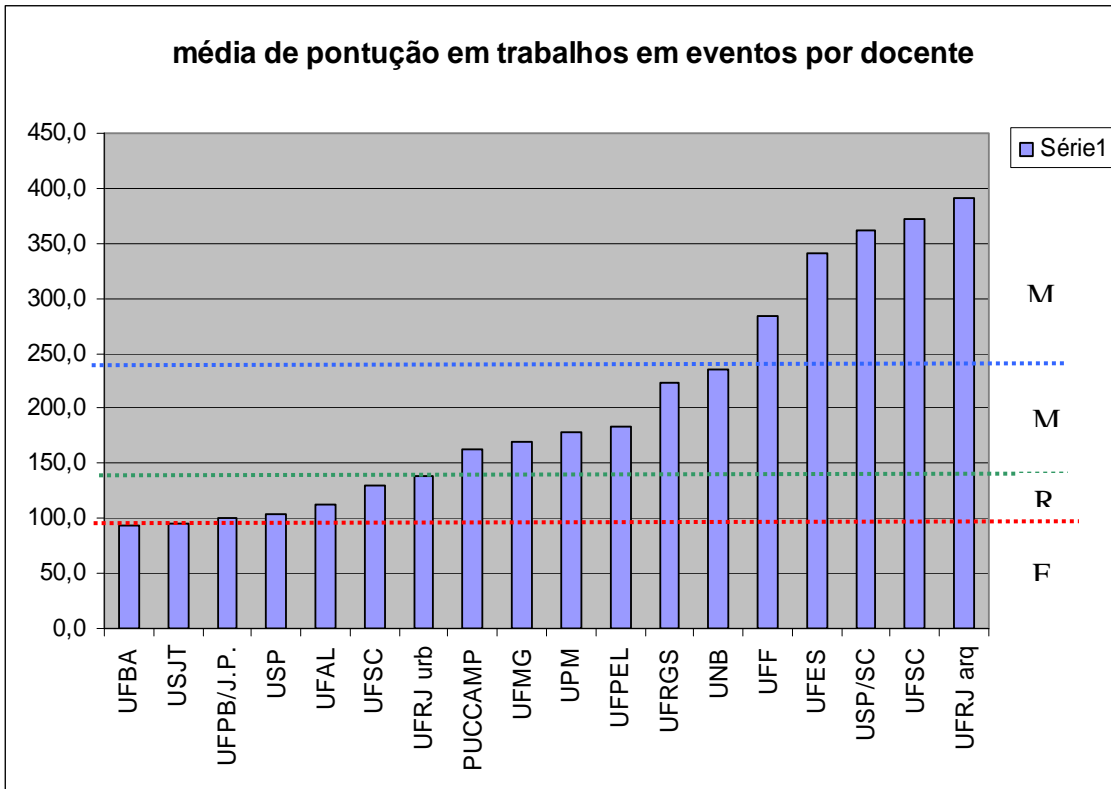


Gráfico 2: Distribuição da pontuação média por docente em trabalhos em eventos

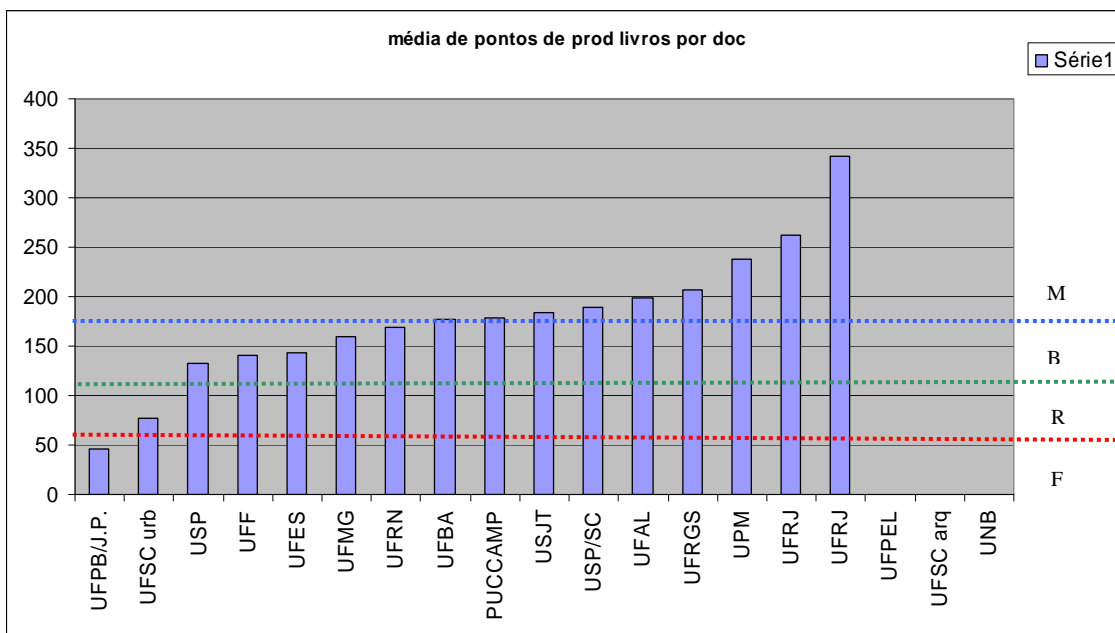


Gráfico 3: Distribuição da pontuação média por docente em livros

Para a nota final do programa no item 4.1 foi considerada a predominância destas três avaliações e analisada a distribuição percentual entre os extratos respectivos, atribuindo-se importância maior à predominância de produções em extratos A1 e A2 no caso de artigos e trabalhos completos, e de produções em extratos L4 e L3 no caso de livros.

Finalmente, nos casos limítrofes, também foi considerada para atribuir a nota a contribuição geral do programa para a produção da área e seu nível interno de qualidade.

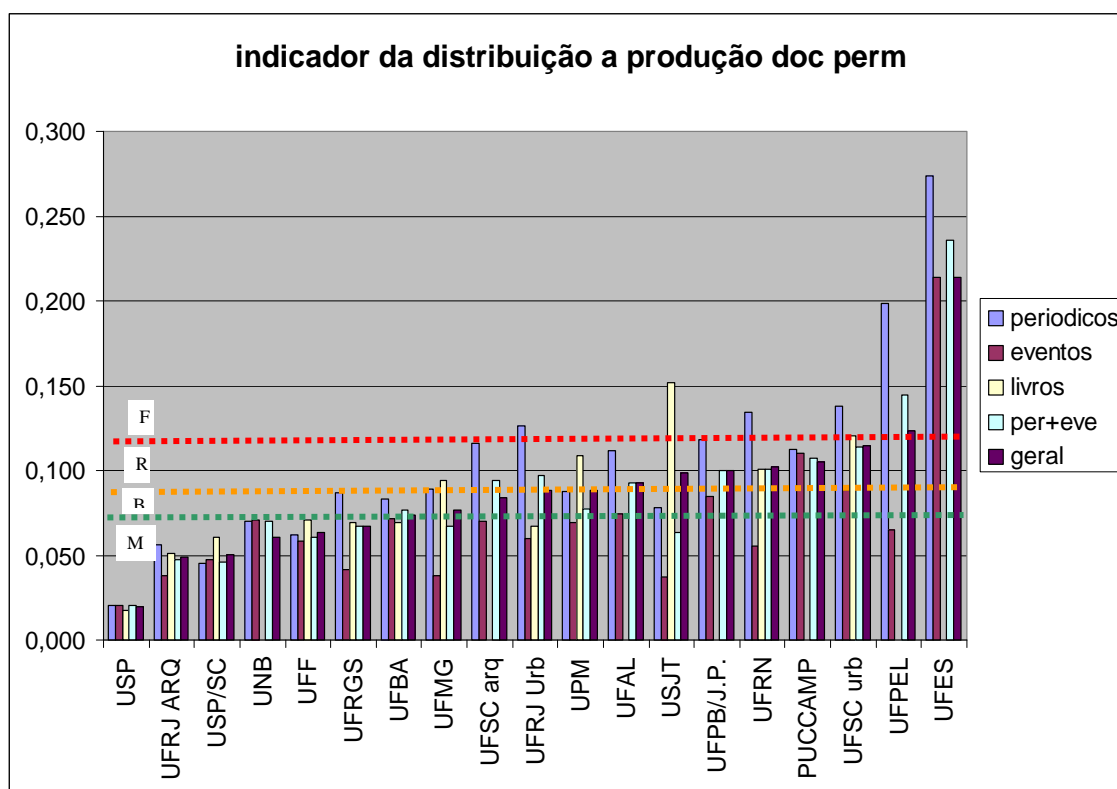
Recomenda-se que em avaliações futuras o aspecto do percentual de publicações nos extratos superiores sejam analisado em separado, mas este ponto não foi possível desenvolver de modo sistêmico com os dados e prazos disponíveis.

Avaliação do item 4.2

A distribuição da produção entre docentes foi baseada tanto na análise de dispersão geral, através de verificação do desvio padrão geral e posteriormente pela avaliação em cada um dos três tipos de produção. Em que peso o fator da variância tender a ser minimizado em função do crescimento da amostra a Comissão julgou mais adequado seguir este indicador, pois o único programa que seria beneficiado por esta análise é considerado a maior referência na área.

Foram adotados os seguinte critérios básicos para a classificação em cada extrato:

MB<	0,075
B<	0,900
R<	1,200
F>	1,200



Para a avaliação final considerou-se ainda uma análise mais detalhada caso a caso, verificando-se se existe concentração em algum tipo de produção ou segmento de qualificação, assim como a grandeza da variação do desvio entre os três tipos de produção e a relevância específica do segmento em cada programa, de modo que um programa com distribuição ruim em tipo de produto pouco relevante para sua produção geral não fosse penalizado por isto. Do mesmo modo se a má distribuição ocorre no tipo mais relevante isso foi tomado como agravante do quadro.

4.3 PRODUÇÃO TÉCNICA E 4.4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A produção técnica foi lançada a partir dos respectivos totais do Coleta Capes, fazendo-se a média da produção total de cada programa pelo seu corpo docente.

Esta média foi tomada como indicador da produção do programa e a partir da análise do desvio padrão desta média, foram estabelecidas quatro faixas:

- programas acima da faixa mediana do desvio padrão foram consideradas como MB
- programas situados na faixa mediana foram considerados B
- programas que estavam entre a faixa mediana e o limite inferior do desvio padrão foram considerados regulares;
- programas situados abaixo da mediana do desvio padrão foram considerados fracos no quesito.

É importante ressaltar que não foi auditada a planilha declaratória dos programas. Salienta-se que os itens foram somente computados de forma quantitativa, sem fazer diferenciação sobre a qualidade do item. Devido a este fator, a pontuação definida após a quantificação não foi decisiva na definição da nota de qualquer programa da área AU+D.

QUESITO 5 : INSERÇÃO SOCIAL

Foram adotados os seguintes critérios para definição da escala de atributos:

Muito bom: Programa que contempla predominantemente informações consistentes sobre: destino de egressos e que estes passaram a atuar em instituições públicas de ensino e na administração pública; contemplem acordos de cooperação acadêmica internacionais ativos e diversificados e trabalhos de pesquisa em rede. Contemple atividades claras de cooperação com outros Programas e participem de atividades de apoio a outros Programas emergentes (como MINTER e DINTER).

Realizem prestações de serviços com cunho social. Apresentam site bem organizado e de fácil acesso online às dissertações e às teses na íntegra. O programa dispõe de revista /periódico para divulgação de pesquisas. As pesquisas são divulgadas por exemplo, na forma de palestras fora do programa. Programa cujos docentes são muito ativos em comitês científicos diversificados.

Bom: Programa que contempla todos os itens já mencionados em “muito bom”, informa colaborações com outros programas internacionais e nacionais porém em quantidade pouco expressiva e às vezes concentrados em um número pequeno de docentes. Programa cujos docentes são ativos em comitês científicos diversificados.

O site não apresenta acesso fácil às dissertações e teses online na íntegra.

Regular: Não informa de modo preciso os dados sobre egressos embora identifique qualitativamente este aspecto. Não apresentam acordos de cooperação com outros Programas internacionais e

nacionais formalizados. O site não está bem organizado e é pouco informativo, bem como o acesso às dissertações e teses é pouco amigável.

Fraco: Incipiente em todos os quesitos: nucleação, inserção acadêmica regional, nacional e internacional, não realiza cooperações acadêmicas de qualquer tipo e a visibilidade é prejudicada.

Deficiente: Deficiente em todos os quesitos: nucleação, inserção acadêmica regional, nacional e internacional, não realiza cooperações acadêmicas de qualquer tipo e a visibilidade é prejudicada.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)

- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

REVISTAS (COLETA 2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB-QUALIS” DA ÁREA AU+D

A complementação do Qualis Periódicos da área referente ao ano-base de 2007 se baseou em princípios adotados para o Qualis 2007 ajustados aos novos critérios de classificação da Capes presentes no Documento de Área aprovado pelo CTC. A complementação do Qualis Periódicos foi iniciada na reunião preparatória da Comissão de Avaliação AU+D ocorrida em julho de 2010 em Porto Alegre e foi concluída na reunião da Trienal em Brasília. Participaram da complementação todos os membros da Comissão de Avaliação.

O Qualis Periódicos final incluiu aproximadamente 300 títulos.

EVENTOS

O número de eventos em que a área participa é da ordem de 750. Sua qualificação tomou como ponto de partida a tabela elaborada pela Coordenação para o ano-base de 2007, tendo sido iniciada na reunião da Comissão de Avaliação da área em julho de 2010 em Porto Alegre e concluída na reunião da Trienal em Brasília. Os critérios adotados para complementações e eventuais correções incluíram a relevância do evento para cada sub-área e suas especialidades, a periodicidade e a qualificação da comissão científica, levando em consideração que eventos nacionais podem constituir os foros máximos em termos de estudos brasileiros. No caso de eventos de outras áreas, foi adotada, quando disponível, a nota atribuída na área de origem. A apreciação se pautou pela

informação disponível por meio impresso e eletrônico conjugada ao conhecimento da Comissão. A falta de acesso à informação sobre alguns eventos levou à sua classificação como C, como ocorreu também em casos de informação truncada na designação do evento. A classificação de diversos seminários de iniciação científica como B5 reconhece sua importância como estímulo à pesquisa na graduação. Seminários de pesquisa internos das instituições se classificaram como C se deu em função da sua própria natureza.

A Comissão observa a falta de padronização na designação de vários eventos, levando a um trabalho desnecessário e desgastante. Seria bem-vindo um mecanismo que permitisse dirimir dúvidas, como, por exemplo, o ISBN ou ISSN referente aos anais. A Comissão sugere para o próximo triênio que os programas entreguem junto com o Coleta CAPES fichas informando sucintamente os dados básicos referentes aos eventos em que seus docentes e discentes participam, de modo a agilizar o processo de avaliação. De outro lado, cabe dar seguimento ao trabalho efetuado no triênio visando a documentação dos eventos e sua classificação por sub-área e especialidade, de modo a aprimorar o processo de avaliação

ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS DA AREA AU+D

Livros e capítulos em coletâneas estão entre os mais importantes veículos de expressão da produção em AU&D. Nesses termos, sua inclusão no processo de avaliação está expressa no documento de área, que adota o Roteiro de Classificação de Livros, na forma aprovada pelo CTC-ES. Assim, a definição de livro e respectivos requisitos são os que constam desse documento.

Foram considerados como produção intelectual do programa os livros e capítulos de caráter científico vinculados às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas. As obras exclusivamente de caráter técnico, como manuais, cartilhas, apostilas, guias, catálogos, fotografias, são computadas nos itens de produção técnica (4.3) ou produção artística (4.4) descritos no Documento de Área.

Utilizando-se da ficha de avaliação de livros, proposta no documento do CTC-ES, a produção da área foi examinada segundo a natureza da autoria, características da editoria, natureza da obra e vínculo com as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação, por modalidade de veiculação (obra integral, coletânea, capítulo de livro, prefácio, verbete). Foram atribuídos pontos a cada um dos quesitos e itens, de forma a estratificar a produção em quatro classes: L1 a L4, sendo esta última a mais qualificada. As produções da categoria LNC (obras não classificadas para avaliação como livros) foram excluídas da classificação e, portanto, não constam entre as fichas de identificação.

Procedimentos preparatórios

Os procedimentos a serem seguidos bem como a ficha de avaliação com explicações detalhadas foram enviadas aos programas em 18 de maio, por meio de mensagem eletrônica da Coordenação da Área. Na ocasião foi indicada uma coordenadora para o processo, a Profa. Maria Lucia Refinetti Martins (USP), quem se prontificou a responder por meio eletrônico ou telefone dúvidas que surgissem no processo de preenchimento. Seguiram-se diversas trocas de mensagens e uma

conferência eletrônica.

A mensagem inicial bem como todas as trocas de informação e orientações ao preenchimento podem ser acessadas a partir da página do Grupo Eletrônico da Área:

<http://groups.google.com.br/group/arqurbdes>

Para a validação de fichas e classificação de livros foi indicada uma Comissão de Livros, composta por nove membros, dos quais três são também membros da Comissão de Avaliação Trienal, e que se reuniu em São Paulo entre 13 e 16 de julho.

Para concretização da identificação e classificação de livros, foi adotada a seguinte seqüência de operações:

a) preenchimento da ficha pelo autor ou bibliotecário da instituição, a ser enviado após aval do coordenador do programa, evidenciado por rubrica na planilha impressa. Para facilitar o preenchimento e esclarecimento de dúvidas, cada linha da ficha foi identificada por um número seqüencial;

b) preenchimento de uma ficha para cada unidade: obra integral ou coletânea. Nesse último caso basta uma ficha para a obra completa, relacionando-se na linha 14, capítulos e autores que pertencem ao Programa;

c) envio dos itens publicados no ultimo triênio com as respectivas fichas preenchidas impressas (cada livro com sua ficha) e também em formato eletrônico word, para a biblioteca da FAU-USP, indicada pela coordenação de área como sua fiel depositária - os livros completos e coletâneas organizadas pelos programas foram solicitados na íntegra (versão publicada), e os capítulos foram aceitos em cópias xerox;

d) conferência e apreciação do material e sua homologação pela Comissão de Classificação de Livros, seguida da atribuição e totalização final da pontuação e decorrente enquadramento nas categorias L1 a L4. Os critérios e conceitos tanto da pontuação atribuída quanto do enquadramento em L1 a L4 são apresentados no próximo item.

Critérios e avaliação

A Comissão de Classificação de Livros de Arquitetura e Urbanismo foi composta pelos seguintes docentes:

Júlio Van der Linden - UFRGS / Coordenador Adjunto – CA

Maria Lucia Refinetti Martins – USP, Coordenadora da Comissão Livros

Carlos Eduardo Dias Comas - UFRGS - CA

Denise Portinari - PUC RIO

Gleice Elali - UFRN

Jupira Gomes de Mendonça - UFMG

Sheila Walbe Ornstein - USP - CA

Marizilda dos Santos Menezes - UNESP Bauru

Wilson Ribeiro dos Santos Jr - PUC Campinas

O conjunto de livros com respectivas fichas foi reunido em sala da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, à Rua Maranhão 88. A Comissão de Livros reuniu-se no local, a partir do dia 13 de

julho, às 14:00 horas, tendo trabalhado até 16/julho às 19h, período em que foi desenvolvida a seguinte programação:

- 1- Apreciação geral do material recebido, de síntese da tipologia de livros encontrados e de planilha *excel* preparada para relacionar o conjunto dos livros.
- 2- Debate relacionado aos conceitos e aspectos ponderados na ficha de avaliação de livros. Em decorrência do amplo debate quanto ao significado e impacto de cada valoração expressa na ficha, se verificou a necessidade de introduzir algumas alterações quanto aos pesos inicialmente propostos.
- 3- Antes de fazer tais alterações procedeu-se a simulação, que fornecesse elementos para uma criteriosa calibração. Após esse contato inicial com o material disponível, chegou-se a uma síntese e procedeu-se à revisão da ficha, explicitando-se conceitos e pesos e padronizando procedimentos. Essa atividade estendeu-se pelos dias 13 e 14.
- 4- No dia 15 pela manhã, teve início o procedimento de pontuação das fichas. Os debates conceituais e de procedimentos foram feitos coletivamente, enquanto a pontuação se deu em dois grupos: um para Arquitetura e Urbanismo, outro para Design. A análise de livros e fichas de cada programa teve início por duplas, que avaliaram a produção de programas diferentes dos seus. Iniciou-se assim, o processo de pontuação, trazendo para o coletivo as dúvidas e situações novas. Isso foi possível pela forma de trabalho, em torno de uma mesa grande, em que as dúvidas eram apresentadas assim que surgiam e imediatamente debatidas e decididas coletivamente. Uma vez esclarecidos critérios e procedimentos, a análise prosseguiu individualmente, com consulta coletiva nos casos de dúvidas. Uma vez que o preenchimento das fichas teve pelos programas algumas interpretações variadas, tornou-se necessário verificar uma a uma, observando o livro ou cópias apresentadas e, em grande parte das vezes, consultando, através da *internet*, aspectos relativos à relação de docentes dos programas, currículos Lattes para confirmação de linhas de pesquisa, catálogos de editoras, etc. Produziu-se no processo uma sistematização da lista de Editoras Nacionais e Internacionais com tradição na área (definida em função da declaração dos programas somada à consulta aos sites das editoras)
- 5- Como decisão coletiva, os volumes que não correspondiam à categoria livros (LNC) foram separados e não pontuados. As produções exclusivamente de discentes também foram separadas e não foram analisadas nem receberam pontuação, já que serão pontuadas no item 3, Produção Discente, da Ficha de Avaliação da Área.
- 6- Na tarde do terceiro dia, com a maior parte das fichas pontuadas, foi possível proceder à análise da distribuição dos pontos totalizados e identificar faixas, delimitando os intervalos de pontuação de cada uma delas, permitindo assim, classificar os livros e coletâneas. Essa faixas são:
 - L4: publicações que obtiveram 32 pontos ou mais
 - L3: de 28 a 31 pontos
 - L2: de 24 a 27 pontos
 - L1: 23 pontos ou menos
- 7- Ao final desse terceiro dia aproximadamente 70% do material apresentado estava avaliado, estando também iniciado o processo de sua digitação nas planilhas *excel*. Decidiu-se por prosseguir a atividade no dia seguinte (16 de julho) e, ao longo de mais dois turnos de trabalho, concluiu-se integralmente a avaliação, além de aproximadamente 10% do processo de transferência de dados para as planilhas *excel*.
- 8- A tarefa de digitalização e sistematização do material trabalhado, realizada por estagiárias da

USP, sob orientação da Profa. Maria Lucia teve continuidade por mais seis dias, sendo concluída em 26 de julho. São duas planilhas, uma para livros (obras completas) outra para coletâneas, sendo um jogo para Arquitetura e Urbanismo e outro para Design. As planilhas foram construídas de modo a totalizar os pontos de cada ficha, permitindo, assim, que com facilidade se coloque em ordem decrescente os pontos de cada obra, visualizando o quadro geral tanto de livros quanto de capítulos. Permite, ainda, visualizar-se para cada coletânea o conjunto de programas que produziu textos para sua organização, garantindo a homogeneidade da sua avaliação.

Todas as fichas, após pontuadas, foram rubricadas por, pelo menos, um dos membros da Comissão de Livros. O conjunto de fichas (primeira página – identificação) consta em arquivo eletrônico, organizado pelos programas e deverá a ser encaminhado à Capes no início da Avaliação Trienal.

Além da atividade avaliativa, a partir da ficha incluída no Documento de Área foi aprimorada uma ficha revisada, com indicações de como apresentar a informação em aspectos em que poderia haver dúvidas e com os pontos atribuídos a cada item. Constitui o Anexo 1 deste relatório. Sua revisão só foi possível após ter os livros em mão e analisá-los de forma coletiva pela Comissão de Livros. As alterações e os motivos de fazê-las são os seguintes:

No bloco **1 AUTORIA**, definiu-se que apenas um item devia ser assinalado. Note-se que foi acrescentado na linha 31 a modalidade “Docente do programa em produção técnica relevante externa”. Essa é uma modalidade de produção típica da área, bastante relevante, pois representa uma reflexão crítica / trabalho teórico realizado a partir da análise de edifícios, projetos ou obras de arte. Conforme relatado anteriormente, as produções exclusivamente de discentes foram separadas e não foram pontuadas.

No bloco **2 EDITORIA**, definiu-se também que uma única opção referente à Editora (linhas 32 a 38) deveria ser assinalada. Quando o livro apresentou mais de uma editora, considerou-se aquela de maior pontuação.

As editoras universitárias nacionais (filiadas ou não à ABEU) foram reunidas numa única categoria. Isto porque avaliou-se que grandes e importantes editoras universitárias como UFMG e EDUSP, por exemplo, não são filiadas, uma vez que a ABEU reúne as pequenas editoras universitárias. Por outro lado, as associações científicas ou culturais, institutos de pesquisa ou órgãos oficiais, faculdades ou o próprio programa, foram considerados numa outra categoria, um pouco menos valorizada que a anterior.

O peso atribuído à existência de Conselho Editorial (linha 39) foi reduzido para 2, já que boas editoras, com conselho editorial, nem sempre o apresentam em todos os livros. Por esse motivo, só foram atribuídos pontos extras quando o conselho editorial (da editora) consta na publicação. A revisão por pares foi desconsiderada, pois sua ocorrência se mostrou predominante como expressão de aprovação por agência de fomento, o que já é pontuado na linha seguinte. Com isso objetivou-se eliminar a dupla pontuação por um mesmo fato.

A existência de financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias (linha 40) também teve sua pontuação reduzida, para 2. Isso deveu-se à impossibilidade de se diferenciar situação em que a publicação recebeu apoio de agência de fomento, daquelas em que o apoio foi à pesquisa ou

ao evento do qual a publicação é decorrente; ao lado das agências de fomento, foram também considerados apoio de instituições internacionais (por ex UNESCO) bem como incentivos à cultura (como Lei Rouanet).

No bloco **3 CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS** só foram pontuados aqueles itens que apresentavam comprovação – impressa no livro ou confirmada por meio de documento à parte, encaminhado junto ao livro. Nesse bloco podem ser assinaladas e pontuadas tantas opções quanto se aplicarem.

Para o item Coleções (linha 41), reduziu-se o peso para 2 e aplicou-se só a casos de nítida evidência, apreciados pelo conjunto da Comissão de Livros. Essa opção decorre da observação de que designar por “coleção” é muitas vezes um estilo de organização, que não corresponde a nenhum acréscimo de rigor ou à clara existência de linha de orientação dos trabalhos.

A re-impressão foi assimilada à 2ª. Edição. Os pesos para 2ª, 3ª e 4ª edição foram também reduzidos, pois introduziam fortíssima discrepância nos resultados. O mesmo ocorreu para prêmios internacionais relativamente a prêmios nacionais, já que não se dispunha de informação para avaliar o efetivo peso e relevância do prêmio internacional. De qualquer modo, manteve-se superior ao valor atribuído ao prêmio nacional. No caso das premiações, foram considerados apenas os prêmios, não as menções honrosas ou indicações.

No bloco **4 VÍNCULO DA OBRA COM A PESQUISA** foi considerado com a mesma ponderação o vínculo à linha de pesquisa ou a pesquisa específica. A declaração de vinculação apenas à área de concentração ou à área de conhecimento não foi considerada como evidencia de vínculo direto com linha de pesquisa ou projeto de pesquisa, recebendo menor pontuação.

O total de pontos da obra identificada na ficha (livro integral ou coletânea) é a soma das linhas 22 a 52, sendo marcada pelo avaliador em espaço abaixo da linha 52.

No item **5, TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO** (linha 53), foram registrados pelo avaliador a quantidade de itens referentes à obra a serem atribuídos ao programa, nas seguintes categorias: Obra Integral, Organização de Coletânea, Capítulo ou Prefácio (acima de quatro páginas), Apresentação ou Prefácio com quatro páginas ou menos, Verbetes ou Capítulo com quatro páginas ou menos. Por exemplo, com relação a uma mesma coletânea, o “Programa X” apresentou neste local da ficha os itens - organização de coletânea, prefácio e 2 capítulos, enquanto o “Programa Y” teve em sua ficha a indicação de que elaborou 3 capítulos.

Pesos e estratificação

O documento original incluído no Documento de Área esclarece que a pontuação, calculada a partir das informações apresentadas na ficha INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS, é referente ao livro como um todo. Capítulos recebem 0,25 da pontuação do livro, sendo que a soma de capítulos considerados não poderá ultrapassar a pontuação da obra integral e um mesmo autor poderá pontuar no máximo dois capítulos incluídos numa mesma obra. A organização de coletânea equivale em pontuação a um capítulo. Aos verbetes foi atribuída uma proporção de 0,05 de uma obra integral.

Nesses termos, as ponderações no documento original são as seguintes: livro 10, capítulo ou organização de coletânea: 2,5; verbete 0,5.

No processo de avaliação de livros, a esses se acrescentou que: prefácio ou apresentação com cinco ou mais páginas equivale a capítulo (2,5). Por outro lado, considerou-se que, capítulo, apresentação ou prefácio, com quatro páginas ou menos, equivale a verbete (0,5).

Assim, no cômputo final, por programas, um capítulo, por exemplo, em coletânea L4, tem um peso de 0,25 de um livro L4, enquanto um capítulo em coletânea L2, vale 0,25 de livro L2

Ao final, cada extrato de livros (L1 a L4) corresponde a um determinado número de pontos e as partes (capítulos, prefácios, verbetes) recebem parcelas desses pontos, nas proporções acima apresentadas.

Esses valores foram calculados com auxílio de planilha excel permitindo identificar a quantidade de livros em cada extrato produzidas pela área, relacionados por programa (Anexo 2 – modelo da planilha).

Tipos de produção

Feita a apreciação do conjunto da produção da área foi possível identificar alguns tipos de produção publicada sob a forma de livros, o que permitiu ter um panorama do perfil de produção da área . Nesta produção, podem ser destacados:

- Livro ou coletânea produto de pesquisa: publicação apresentando os resultados de pesquisa. Expressa normalmente o acúmulo do trabalho de vários anos;
- Livro produto de tese ou dissertação com apresentação feita pelo orientador. Muitas vezes esta apresentação ou prefácio constitui artigo que relaciona a tese ou dissertação a uma pesquisa mais ampla liderada pelo orientador;
- Coletânea temática, produto da reunião de artigos encomendados pelo organizador. Há também casos em que o processo de produção é associado a uma oficina ou seminário do grupo de autores;
- Coletânea decorrente de seleção de trabalhos de evento. É também freqüente o caso de publicação de artigos selecionados de evento de grande porte realizado. Uma apresentação do evento e do significado da seleção valoriza e situa a obra;
- Tradução com apresentação equivalente a um capítulo. Em menor proporção de ocorrência encontram-se traduções de obras de autores estrangeiros, em que o tradutor desenvolve um importante prefácio situando a obra e sua relevância no contexto brasileiro;
- A área tem forte incidência de pesquisas em Políticas Públicas e mesmo no subsídio à sua formulação, práticas e avaliação. Há relevantes produções que evidenciam a prática como uma espécie de matéria empírica e por outro lado, a reflexão teórica enriquecendo essa

prática;

- No campo das artes – aí incluída a arquitetura, além das artes plásticas há inúmeras produções tanto de pesquisa direta quanto de reflexão sobre a obra de determinado autor ou período. São em geral livros muito bem ilustrados, com alta qualidade gráfica e um prefácio denso que articula as reflexões;
- Tanto no campo das artes quanto da tecnologia (tipologia de construções, materiais) ou do projeto, um tipo de produção é freqüente: um prefácio elaborado por pesquisador/docente de programa de pós-graduação, que teoriza e interpreta determinada produção técnica ou artística no âmbito de sua linha de pesquisa;
- Com formato similar ao anterior há também livros sobre a obra de arquiteto ou artista, de própria autoria ou de terceiro, com apresentação por docente, expressão de reflexão teórica e inserção na produção prática da área no cenário nacional ou internacional;
- O apoio à edição provém de agências de fomento, do próprio programa ou IES, de recursos de pesquisas apoiadas por agências de fomento e, com grande freqüência de recursos de programas de apoio à cultura (por exemplo Lei Rouanet e equivalentes estaduais).

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	B
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	MB
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	MB

CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	MB
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30%	MB
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do	30%	MB

programa.		
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	B
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	R
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20%	B
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	40%	B
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	MB
3.5. Envolvimento do corpo discente com o ensino de graduação	5%	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	B
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	B
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	B
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15%	B
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	B
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	B
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	B
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

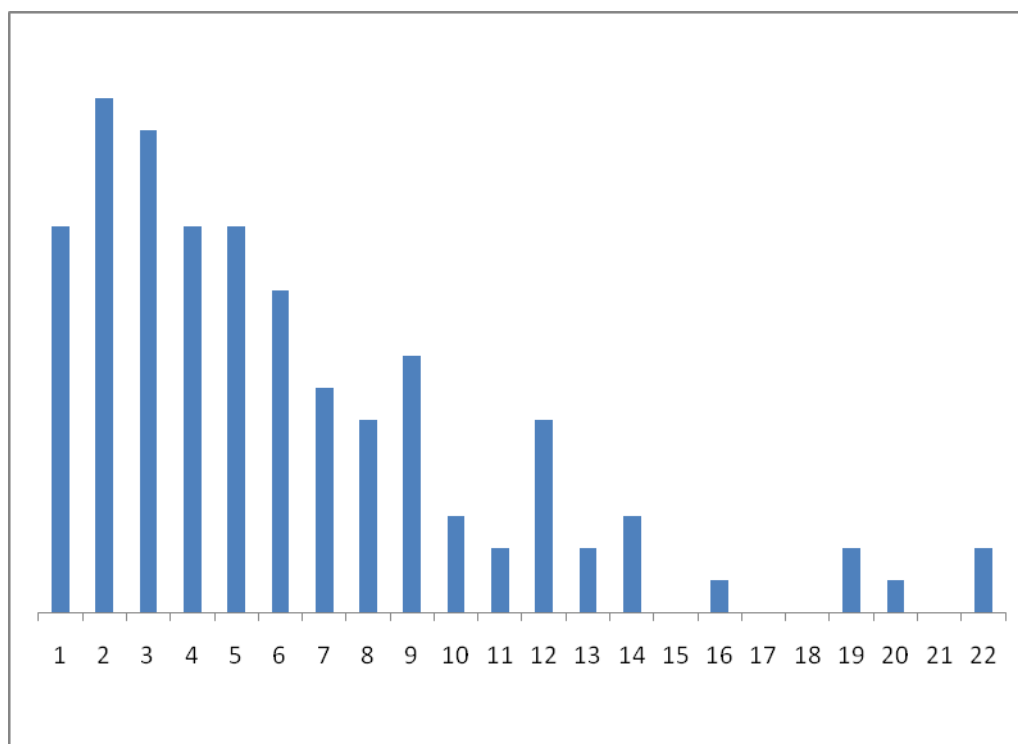
V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Não aplicado

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR AREA AU+D

1. Quanto ao aumento da importância da distribuição da produção docente:
Os novos critérios foram intensamente debatidos pela área, tendo sido complexa a tarefa de adaptar os critérios anteriores aos novos critérios. A nova composição de critérios e pesos colocou em evidência um perfil assimétrico na curva de distribuição da produção, tendendo para valores baixos. O perfil da produção na área no Triênio, representado no histograma abaixo permite indicar a importância em investir na quebra da assimetria determinada pela grande incidência de pesquisadores com pontuações baixas. Os programas jovens não chegam a determinar uma mudança neste perfil. Programas antigos, alguns de relevância histórica na área, apresentam indicadores de que um bom percentual de docentes com baixa produtividade, são compensados por professores com boa produtividade. Neste caso alguns professores com boa produtividade acabam por compensar o quadro geral. A avaliação individual da produção dos diferentes programas não mostra significativa diferença neste quesito. O método utilizado para a aferição da distribuição da produção em cada programa (desvio padrão) produziu resultados que necessitam maior reflexão pela Área. O desvio padrão muitas vezes não permitiu detectar com a nitidez necessária o comportamento de alguns dos programas quanto a este quesito. Assim a avaliação MB do item 4.2 do quesito 4.0 poderia, quiçá, sofrer alguma alteração. Chama a atenção o número de pesquisadores permanentes improdutivos, aproximadamente 7% na média das duas subáreas. Este dado merece uma análise mais aprofundada sobre o perfil destes docentes e a sua relevância no ensino, na pesquisa e na formação de quadros discentes de cada programa, considerando-se o perfil da área.



2. Na avaliação anterior, o estabelecimento de correspondências entre os três tipos de veículos permitiu a definição de equivalências que conduziram a uma manipulação mais simplificada (não necessariamente mais adequada) do que na presente avaliação. Suprimidas as equivalências , a avaliação da produção bibliográfica foi feita dando pontuação relativamente mais baixa ao capítulo em livro L4, igual à de artigo em periódico B1. Nessas condições, embora a importância quantitativa e qualitativa dos capítulos em coletânea para segmentos significativos da área, no mínimo igual à de artigos em periódicos para programas consolidados, seu peso na avaliação foi inferior ao da trienal passada. Em contrapartida, houve avanço importante na questão espinhosa da classificação dos livros, e cabe registro de aprimoramento nas revistas publicadas pelos programas, incluindo aumento na visibilidade internacional e iniciativas de indexação estimuladas pela atual coordenação de área.

Uma primeira apreciação sugere aumento na quantidade da produção bibliográfica qualificada dos docentes permanentes, considerada a totalidade dos programas A reação salutar aos resultados negativos da avaliação anterior acompanha a percepção de que a produção bibliográfica é fundamental para a elevação de conceito. Nos programas melhor avaliados na trienal passada a tendência foi manter os níveis alcançados anteriormente. A distribuição da produção bibliográfica qualificada entre os docentes permanentes apresenta ainda desproporções. Contudo, a tendência parece ser a de diminuição das concentrações detectadas anteriormente, com o aumento da produção de docentes de titulação mais recente, acompanhada de incremento na inserção internacional em diversos programas. Há também indício de aumento na produção bibliográfica discente, plausivelmente respondendo também a uma percepção maior, desde a trienal passada, da necessidade de seu incentivo. Por outro lado, possivelmente por lapsos de preenchimento das fichas, a articulação com a graduação parece menos forte que na trienal passada, e persistem problemas de fluxo e de concentração de orientações mesmo em programas com o maior volume de produção discente.

3. Persiste forte concentração de publicações da Área AU+D em periódicos nacionais e trabalhos apresentados em eventos nacionais. A produção qualificada em periódicos de estratos superiores (A1,A2) segue a tendência da Trienal anterior , caracterizando a dificuldade em alcançar visibilidade internacional da produção nacional. Por outro lado, os trabalhos apresentados em eventos nacionais aumentaram graças ao esforço conjunto de redes de pesquisa tanto em arquitetura e urbanismo como as de design. A requalificação de alguns destes eventos para estratos superiores mostra a convicção da área quanto a ao crescimento da importância dos mesmos e, ao mesmo tempo, expressa uma percepção comparativa de qualidade com relação a eventos no exterior. A requalificação para cima trouxe impacto na pontuação dos programas que investiram na participação nestes eventos . Espera-se que estes eventos nacionais mantenham a qualidade atingida e, no futuro próximo, alcancem níveis mais altos de presença internacional .

4. Os programas que receberam recomendações de qualificação da Comissão de Avaliação da Trienal anterior responderam positivamente ao estímulo , aumentando a nota neste Triênio. É o caso da ArqUrb- UnB, do ProArq –UFRJ, NPGAU-UFMG e DEHA-UFAL. Por outro lado o desempenho do Programa de Pós Graduação em Urbanismo , Historia e Arquitetura da Cidade da UFSC coloca em dúvida a sustentabilidade do Programa e torna a visita ao Programa imperiosa. Programas jovens como a USJT e UFES, E UFSC DESIGN merecem também atenção , embora encontrem-se na primeira avaliação. Alguns de seus indicadores receberam a avaliação apenas Regular, desenhado-se a necessidade de visita . Programas recém criados como o de ArqUrb UFPEL e UNISINOS DESIGN deverão merecer também visita pelas mesmas razões.
5. Os três programas que receberam nota 6 no Triênio anterior passaram a ter nota 5 nesta avaliação. Fator determinante para esta requalificação foi a apreciação do desempenho na Produção Docente, especialmente no que diz respeito à predominância, nestas instituições, da distribuição de publicações e participações em eventos com extratos médios. Neste quesito tais programas não se destacaram significativamente, como exige a qualificação para notas 6 e 7, dos outros programas avaliados com nota 5 na presente avaliação. Embora a Área fique desprovida , por ora, de cursos com nota 6, demonstra um enorme potencial para recuperar não só a avaliação dos três programas mas, também desafiar a significativa quantidade de programas avaliados com 5 para que atinjam, todos, a nota 6 ou até 7.
6. Observa-se um nítido crescimento da Área de Design tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Da Trienal de 2007 até a atual, foram criados mais cinco programas, passando para 11 programas avaliados. Esta nova realidade sugere a importância da prospecção sobre as possibilidades de conferir à subárea de Design quiçá na próxima Trienal uma avaliação separada da sub-área Arquitetura e Urbanismo. As características próprias do Design, descritas no Documento de Área, a relevância dos temas específicos da área reforçam esta percepção. Uma sinalização para esta maturidade é a indicação para três programas de 3 para 4 e um programa de 4 para 5.

A análise do conjunto de programas de pós-graduação da área segundo cada quesito foi realizada pela computação da média dos conceitos obtidos em cada subitem. Os conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente, foram ponderados segundo as notas de 5 a 1, respectivamente. As médias obtidas variaram de 3,96 a 4,60. Para efeitos de consolidação dos resultados médios segundo os mesmos conceito, foram estabelecidos seguintes estratos de equivalência:

acima de 4,5 - Muito Bom
entre 4 e 4,49, Bom
e abaixo de 3,99 - Regular.

Planilha Geral e comentários

A análise do conjunto de programas de pós-graduação da área segundo cada quesito foi realizada pela computação da média dos conceitos obtidos em cada subitem. Os conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente, foram ponderados segundo as notas de 5 a 1, respectivamente. As médias obtidas variaram de 3,96 a 4,60. Para efeitos de consolidação dos resultados médios segundo os mesmos conceitos, foram estabelecidos seguintes estratos de equivalência:

- acima de 4,5 - Muito Bom
- entre 4 e 4,49, Bom
- abaixo de 3,99 - Regular.

A Área é predominantemente Boa e Muito Boa em todos os quesitos à exceção do item 3.1. As maiores concentrações de MB é no item 1.0, Proposta dos Programas e no item 2.0 Corpo Docente. Esta última sugere definições de objetivos e perfil bastante bons para os docentes da Área.

Entretanto os itens 3, 4 e 5 mostram outro panorama, sendo predominantemente boa a situação da área. Esta análise pode levar a concluir que o desempenho dos cursos (teses e dissertações, produção intelectual e inserção social,) não é compatível com o potencial expresso pelas propostas dos programas e pela qualificação dos corpos docentes. Evidentemente que a avaliação desta aparente inconsistência deve ser aferida. Talvez neste escrutínio possamos determinar as razões para a baixa incidência de publicações nos extratos superiores determinando forte assimetria no quadro da produção qualificada dos PGs em AU+D.

		Arquitetura e urbanismo																		Design										Média	Conceito		
		UFES	UFPB	UFPE	PUC-	USJT	UPM	UFAL	UFSC-	UNB	UFRN	UFRJ-	UFSC-	UFF	UFMG	USP-	UFRG	UFBA	UFRJ-	USP	PUC-	UNES	UFPE	UERJ	UAM	UFPR	SENA	UFRG	UFSC	UEMG	UNISI		
		R	B	R	MB	B	B	MB	B	B	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	B	B		
1.1		3	4	3	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4,47	B
1.2		4	3	4	5	3	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	5	5	4	4	5	MB	
1.3		4	4	4	5	4	5	4	3	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4,60	MB
		R	B	R	MB	B	B	MB	B	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	B			
		3	4	3	5	4	4	5	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4,53	MB
2.1		4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	3	4	2	4,60	MB
2.2		5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	3	4	1	4,57	MB	
2.3		4	4	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	3	4	1	4,53	MB	
2.4		5	5	5	5	5	3	5	4	3	5	5	5	3	5	5	3	3	5	3	5	5	5	4	5	5	5	3	4	3	4,37	B	
		5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	5	4	3	4	2	4,57	MB	
3.1		1			4	2	5	3	3	5	3	5	4	4	4	5	3	4	4	4	5	5	5	4	5	5	1	5	5			3,96	R
3.2		5			3	3	5	3	3	4	4	5	5	4	4	5	3	5	5	4	5	5	5	3	5	5	1	5	5			4,19	B
3.3		3	3	4	4	3	4	4	3	3	5	5	4	3	4	5	5	3	4	3	4	5	5	4	5	5	4	4	5			4,04	B
3.4		5			5	5	5	4	4	4	4	5	5	5	5	3	5	3	5	4	5	3	5	5	5	5	5	5	5			4,58	MB

